

## AS DIFERENÇAS CONCEPTUAIS DOS QUANTIFICADORES ENTRE O PORTUGUÊS E O MANDARIM



Catarina Weng Kuan Choi<sup>1</sup>  
*Universidade São José de Macau*

**Resumo:** Ao longo da nossa investigação trata-se dos conceitos conceptuais diferentes dos quantificadores entre a língua portuguesa e chinesa, nomeadamente o mandarim. Como introdução, assinalaremos vários tipos de quantificadores do português e do chinês-mandarim e afirmaremos a dificuldade dos alunos chineses na aprendizagem do português quanto ao uso conceptual dos quantificadores em português e também aos alunos portugueses que aprendem chinês-mandarim. No seguinte, analisaremos as convergências e as divergências no sentido das utilizações conceptualmente diferentes dos classificadores e quantificadores destas duas línguas com o apoio dos resultados das pesquisas no corpus do português e do chinês para comparar as estruturas que existem só em mandarim e não em português, entendendo as funções diversas dos quantificadores da língua portuguesa e do chinês-mandarim no âmbito linguístico. Além disso, destacaremos a existência absoluta da colocação dos quantificadores em mandarim comparando com a colocação dos mesmos em português e as concordâncias nominais entre os quantificadores e os nomes nas duas línguas. No final da investigação, abordaremos a comparação da presença de indefinido e definido do português e do chinês-mandarim. Em conclusão, há uma grande divergência conceptual em termos de estrutura sintática semântica. Portanto, além do facto que é preciso mais investigações da linguística contrastiva português-chinês para estudar as diferenças conceptuais que existem entre a língua portuguesa e chinesa, os docentes poderão aproveitar os resultados das investigações futuras para aplicar na sua experiência pedagógica para uma explicação mais estrutural da língua portuguesa para os alunos chineses.

---

<sup>1</sup> Weng Kuan Choi, também conhecida pelo nome Catarina Choi, é atualmente mestranda do curso de Mestrado em Português Língua Estrangeira / Língua Segunda na Universidade São José de Macau. Licenciou-se nos Estudos Portugueses e Espanhóis na Universidade Católica Portuguesa de Braga. Além disso, também foi professora auxiliar de mandarim nas escolas secundárias e primárias em Braga no projeto de ensino de mandarim nas escolas de Instituto Confúcio da Universidade do Minho durante um ano e meio. Ao mesmo tempo, é professora de português, espanhol, mandarim e cantonês há cerca de 4 anos em duas plataformas *online*, no *Italki* e no *AmazingTalker* respetivamente. Aliás, exceto a carreira pedagógica, tem tido experiências laborais no âmbito de tradução simultânea, interpretação e tradução escrita com chinês e português como línguas principais do seu trabalho e espanhol como a língua secundária. Por outro lado, é uma jovem ilustradora e *Youtuber* que produz materiais pedagógicos do português europeu e mandarim em vídeos de explicações de uma forma divertida e dinâmica.

## 1. Introdução

Os quantificadores são um elemento crucial que muitas vezes a sua importância não é destacada com o mesmo nível da flexão verbal, como no caso das línguas indo-europeias. Ao contrário, na língua chinesa o papel dos quantificadores é insubstituível e essencial, ou seja, não se pode fazer contagens dos objetos com gramaticalidade sem a presença dos quantificadores. Entretanto, como na língua portuguesa, que é o caso específico que vamos analisar na comparação com o chinês-mandarim, não se exige a presença obrigatória dos quantificadores para realizar contagens dos objetos num contexto generalizado. Portanto, de certo modo, afirma-se que no caso de contagem dos objetos em português é teoricamente menos complicado que em mandarim, já que no chinês dependendo do gênero de objetos há sempre uma categoria específica de quantificadores (Lau, 2015) para a aplicação na combinação com os nomes. Apesar de tudo, o funcionamento dos quantificadores da língua portuguesa pode ser considerado confuso para os alunos chineses que aprendem português. Por sua vez, embora em chinês haja muitas categorias de quantificadores cujas suas regularidades são estabelecidas numa forma clara e organizada. Porém, visto que em português existem conceitos que certamente são difíceis de compreender pela lógica da língua chinesa, é necessário a realização dos estudos comparativos sobre os quantificadores (Alfredo, sem data, p. 13) para mostrar e esclarecer as semelhanças e as grandes diferenças conceptuais que há entre estas duas línguas. Seja para os alunos chineses que aprendem português, seja para os alunos portugueses que aprendem mandarim.

## 2. Metodologia

No entanto, de acordo com o título da nossa investigação, as diferenças conceptuais dos quantificadores entre o português e o mandarim são mais destacadas do que as semelhanças, devido à dimensão limitada do trabalho. Portanto, a nossa metodologia das investigações sobre as diferenças conceptuais dos quantificadores entre as duas línguas trata-se de pesquisas no corpus e de comparações contrastiva, nomeadamente no Museu de Pessoa da Linguateca e um corpus da língua chinesa <http://corpus.zhonghuayuwen.org/> 语料库在线 - 现代汉语语料库检索 “Corpus Online - Modern Chinese Corpus Search”.

## 3. Desenvolvimento

A partir desta parte do desenvolvimento do nosso trabalho. Abordaremos vários aspetos sobre as principais diferenças conceptuais sobre o funcionamento da quantificação em português e em chinês, nomeadamente o português de Portugal e o mandarim. Aliás, a nossa investigação é sempre acompanhada pelos resultados da nossa pesquisa no corpus, seja em

mandarim seja em português.

#### 4. Tipos de quantificadores em português

Antes de mais, os quantificadores desempenham um papel fundamental na quantificação na língua portuguesa. Através da utilização dos mesmos, podemos fazer contagens e quantificação dos elementos abstratos e não-abstratos, ou seja, um tipo de “coisas” e “situações”(Soares da Silva, sem data, p. 272). Do mesmo modo, os quantificadores servem para indicar a magnitude e a quantidade. Neste caso, a quantificação nominal para a instância de um tipo de “coisas” é destacada aqui no nosso trabalho.

Enquanto, segundo à Terminologia Linguística para o Ensino Básico e Secundário (Ministério de Educação, 2006, p. 26/27) os tipos de quantificadores em português, podemos ter as seguintes categorias:

- Quantificadores relativos: introduzem orações relativas. (quanto/quantas, cujo/cuja, cujos/cujas.);
- Quantificadores existenciais: algum/alguma, alguns/algumas, certo/certa, certos/certas, muito/muita, muitos/muitas, pouco/pouca, poucos/poucas, tanto/tanta, tantos/tantas, outro/outra, outros/outras, vários/várias, bastante/bastantes);
- Quantificadores universais: indicam a globalidade de conjunto. (todo/toda, todos/todas, nenhum/nenhuma, nenhuns/nenhumas, ambos/ambas, cada.);
- Quantificadores interrogativos: identifica o constituinte interrogado, sendo substituído na resposta por um quantificador. (quanto/quantas, quantos/quantas, qual/quais, quê.);
- Quantificadores numerais: fazem referências em relação à quantidade. (um, dois, três, o dobro, o triplo, metade, meio, duzentos, um quarto...)

#### 5. Tipos de quantificadores em chinês-mandarim

No entanto, há muitas mais categorias de quantificadores ou classificadores em chinês do que em português. Além disso, em chinês os quantificadores não se limitam a ser só quantificadores nominais, mas também há quantificadores verbais e adjetivais. Só que a categorização dos quantificadores adjetivais ainda é uma polémica na área linguística chinesa (朱德光 谢源清 (华北科技学院), 2001, p. 98). Entretanto, é verdade que a junção dos substantivos numerais e dos quantificadores serve também para descrever os adjetivos em chinês como se fosse modificador adverbial “状语 Zhuàngyǔ” em português.

Contudo, em chinês é obrigatório colocar um quantificador ou classificador se aparecer um substantivo de número ou demonstrativo,

portanto esta regra da língua chinesa demonstra uma grande diferença comparando com a língua portuguesa.

Por outro lado, existem quantificador “量词liàngcí – significa literalmente *measure word* ou palavras de medida em português” e classificador “分类词 / 类别词Fēnlèi cí / lèibíe cí – os dois também significam literalmente *classifiers* ou classificadores em português” na língua chinesa. Os classificadores fazem parte da subclasse dos quantificadores nominais em chinês. Embora, de acordo com os estudos de Her e Lin (何万顺 & 林昆翰, 2015, pp. 56–57), hoje em dia haja muitos investigadores que nem mencionam a diferença entre os dois conceitos e exista uma falta de distinção clara e concreta na utilização dos dois na língua, muitas vezes é difícil colocar uma definição concreta entre palavras de medida e classificadores por ocuparem sempre no mesmo lugar, anterior do nome e depois de numerais e demonstrativos. Aliás, nos contextos do ensino de chinês como língua estrangeira os dois conceitos são frequentemente colocados em um só, ou seja, nas aulas de chinês língua estrangeira, só existem “*measure word*” ou palavras de medida.

Segundo a Li e Cao (李子瑄 & 曹逢甫, 2009, pp. 118–120), aqui são os tipos de quantificadores “*measure word*” e as suas subclasses em mandarim (Quant. – abreviatura de quantificador):

1) Quantificadores nominais: servem para descrever pessoa ou objetos. Alguns dos quantificadores nominais são derivados dos substantivos.

- a. Quantificadores de indivíduo, também chamados como分类词 / 类别词Fēnlèi cí / lèibíe cí – *classifiers* ou classificadores em português”:  
个Gè, 条tiáo, 件jiàn, 面miàn, 支zhī, 粒lì, 位wèi, 本běn, 把bǎ.

Exemplo: 一个人Yīgè rén “um + Quant. Geral + pessoa”, 一件毛衣 yī jiàn máoyī “um+ Quant. de peça de roupa ou de assuntos + camisola de lã”, 一本书yī běn shū “um + Quant. de volume + livro”, 一条皮带 yītiáo pí dài “um + Quant. para objetos compridos e flexíveis + cinto”. 一面镜子Yīmiàn jìngzi “um + Quant. para superfície + espelho”, 一支玫瑰yī zhī méiguī “um + Quant. para os objetos compridos de forma de pau ou flores + rosa”, 一粒沙子yī lì shāzi “um + Quant. para os objetos de forma de grão + areia”, 一位老师yī wèi lǎoshī “um + Quant. de pessoa + professor”, 一把刀yī bǎ dāo “um + Quant. para objetos que se pode agarrar + faca”.

- b. Quantificadores coletivos: 堆Duī, 种zhǒng, 般bān, 群qún, 双shuāng, 捆Kǔn.

Exemplo: 一双手Yī shuāngshǒu “um + Quant. de par + mãos”, 一堆苹果yī duī píngguǒ “um + Quant. de conjunto / monte + maçãs”, 一种方法, yī zhǒng fāngfǎ “um + Quant. de categoria + maneira”. 一般人Yībānrén “um + Quant. de classe ou tipo + pessoa”, 一群牛yīqún niú “um + Quant. de grupo + vaca”, 一捆木材yī kǔn mùcái “um + Quant. de agrupamento de objetos compridos de forma de pau + material de madeira”,

- c. Quantificadores partitivos: 些Xiē, 片piàn, 篇piān, 层céng, 段duàn, 节jié.

Exemplo: 一些事情Yīxiē shìqíng “um + Quant. partitivo + assunto”, 一篇文章yī piān wénzhāng “um + Quant. de capítulo ou de artigo + artigo”, 一段文章Yīduàn wénzhāng “um + Quant. de parágrafo + artigo”, 一层楼yī céng lóu “um + Quant. de andar ou camada + edifício”, 一节课yī jié kè “um + Quant. de segmento + aula”, 一片叶子yīpiàn yèzi “um + Quant. de fatia + folha”.

- d. Quantificadores de medição: unidade de longura (p. ex. 一公尺Yī gōngchǐ – um metro, 一尺yī chǐ – um pé), unidade de superfície (p. ex. 平方米Píngfāng mǐ – metro quadrado), unidade de volume (p. ex. 公升Gōngshēng - litro), unidade de peso (p. ex. 磅Bàng - libra), unidade de tempo (p. ex. 小时Xiǎoshí - hora), unidade de moeda (p. ex. 欧元Ōuyuán - euro), unidade de energia (p. ex. 卡路里Kǎlùlǐ - calorias).

- e. Semi-quantificadores “*quasi-measure word*”: qualquer substantivo concreto como cabeça, cara, chão etc. também pode ser usado como quantificador.

Exemplo: 一脑袋的坏主意Yī nǎodai de huài zhǔyì – “um cerebro de ideias más”, 一脸嫌弃yī liǎn xiánqì – “uma cara de desagrado”, 满地的垃圾mǎn dì de lā jī “chão cheio de lixo”.

2) Quantificadores verbais: servem para quantificar as ações e comportamentos em unidades. Aliás, tornam-se modificador adverbial quando vai em frente de verbo (lado esquerdo). Caso contrário, torna-se complemento (no lado direito de verbo).

- a. Comportamentos acompanhados com ferramenta: 刀Dāo – faca, 棍子gùnzi – pau, 棒子bàngzi – pau, 剑jiàn - 枪 qiāng – pistola.

Exemplo: 一刀挥下Yīdāo huī xià - “uma facada a cair”, 打了他一棍子dǎle tā yī gùnzi “bateu-lhe um pau”, 一棒子打在他头上yī bàngzi dǎ zài tā tóu shàng - “um pau bateu na cabaça dele”, 一剑刺穿yī jiàn cì chuān - “uma espada a perfurar”, 一枪打中yī qiāng dǎ zhòng - “um tiro a acertar”.

- b. Ações acompanhadas com partes corporais: 眼Yǎn – olho, 口kǒu – boca, 脚jiǎo – pé, 拳quán – soco / murro, 巴掌bāzhāng – chapada ou palma.

一眼看穿Yīyǎn kànchuān - “enxergar através de uma olhada”, 吃了

一口chīle yīkǒu - “comeu uma dentada”, 踩了他一脚cǎile tā yī jiǎo “pisou-lhe um pé”, 挥了他一拳huīle tā yī quán - “acenou-lhe um soco”, 打了他一巴掌dǎle tā yī bāzhāng - “deu-lhe uma chapada”.

- c. Tempo abstrato: 次cì, 回huí, 趟tàng, 场chǎng, 遍biàn. (Em português, estas cinco palavras significam todas “vez”. Cada palavra cujo significado seleciona um determinado tipo de “situações” ou “coisas”. Contudo, não falaremos sobre as diferentes combinações e as restrições pelo tamanho limitado do nosso trabalho.)

Exemplo: 玩一次Wán yīcì - “brincar ou jogar uma vez”, 唱一回chàng yī huí - “cantar uma vez”, 走一趟zǒu yī tàng - “dar uma volta ou fazer uma viagem”, 走一遭zǒu yī zāo “dar uma volta ou fazer uma viagem”, 打一场dǎ yī chǎng “dar uma porrada ou pancada”, 写一遍xiě yībiàn - “escrever uma vez”.

## 6. As convergências e as divergências entre português e chinês

É evidente que há uma grande divergência da utilização e da definição dos quantificadores entre português e chinês. Todavia, não nos podemos esquecer o facto de que existem alguma coincidência linguística que mostra as semelhanças entre línguas cujas origens são extremamente afastadas de uma a outra.

No entanto, trata-se de poucas semelhanças sobre a utilização dos quantificadores entre a língua portuguesa e a chinesa. A única semelhança que encontramos na língua portuguesa é o uso dos nomes de medida informal (Raposo, 2013, p. 787) (p. ex. um balde de água, três copos de leite,

uma chávena de arroz.) cujas características são muito autênticas com as dos quantificadores ou “measure word, palavras de medida” em chinês. Uma vez que em português se define, na maioria dos casos, a quantidade contável dos nomes massivos, a estrutura portuguesa corresponde muitas vezes à chinesa “numerais + quantificador + substantivo”. Só que em chinês a estrutura mencionada anteriormente ocupa uma ocorrência muito maior que em português por causa das características do chinês que não define entre nomes massivos e contáveis. (汤琴, 2009, p. 97) Portanto, é um resultado da própria natureza linguística chinesa (高道军, 2008, p. 97) em que é necessário a presença de uma palavra de medida para referir a sua quantidade ou restringir a forma física de “coisa” ou de “situação” através do meio verbal.

Por outro lado, sem dúvida, há muitas diferenças conceptuais na utilização dos quantificadores entre português e chinês.

Em primeiro lugar, como em inglês (汤琴, 2009, p. 97; 高道军, 2008, p. 97), em português também não requer a presença obrigatória de quantificador na quantificação dos substantivos. Ao contrário, em chinês é obrigatório colocar um quantificador antes de substantivo e depois de numeral e demonstrativo.

Em segundo lugar, o conceito de quantificação em chinês não só se limite na quantidade e na definição, mas também no realce da imagem cinematográfica da ação que a língua chinesa traz naturalmente de si. Por exemplo, os semi-quantificadores 1) a) mostram uma grande dinâmica cinematográfica comparando com a língua portuguesa. Aliás, os quantificadores verbais 2) a), b), c) destacam o mesmo aspeto cinematográfico e a redundância de verbo e de complemento direto (p. ex. 2 b): 踩了他一脚 cǎi le tā yī jiǎo “pisou-lhe um pé”, 挥了他一拳 huī le tā yī quán – “aceno-lhe um soco”, 打了他一巴掌 dǎ le tā yī bāzhǎng – “deu-lhe uma chapada”).

Em terceiro lugar, normalmente um quantificador em português, por exemplo a palavra “vez”, que pode ter várias formas para combinações com palavras de um tipo específico. (2 c) Ao contrário, não há muitas situações parecidas como o exemplo (2 c) de tradução de chinês para português.

Em quarto lugar, em português é possível dizer “duas pessoas”, “três folhas”, “cinco sacos”, mas em chinês é obrigatório fazer uma seleção das palavras de medida para encaixar na fórmula e que combina bem ao mesmo tempo com o tipo de objeto. Por exemplo, “duas pessoas” em chinês não pode ser só “numeral + pessoa” mas tem que ser “numeral + classificador / quantificador de indivíduo / coletivo / partitiva + pessoa”. Mas atenção que em chinês nem todos os quantificadores são ideais para descrever um determinado substantivo pela restrição semântica. Dito pelo outro modo, não é permitido a colocação de um quantificador de peça de roupa para a palavra “pessoa” (1 a)).





linguagem, mas também relaciona muito com o desenvolvimento humano ao longo dos séculos, devido às características atribuídas para as entidades da forma permanente e comum pelo ser humano. (Tai, James H-Y., 1990, p. 38) Ou melhor, mesmo que o povo lusitano fale português, isso não implica que ele não possa ter a mesma concepção cognitiva (Sophia & Camargo, sem data, p. 3) na dimensão da linguagem como o povo chinês porque, no fundo, o ser humano conceptualiza os conceitos e objetos pela visão e exprime-se pela linguagem. Concretamente, se for um objeto que não se pode agarrar na mão, como o leite no exemplo (2), é evidente que o ser humano tenta encontrar uma forma concreta e fácil de fazer contagem dos objetos não-contáveis ou dos conceitos abstratos. Neste caso, naturalmente a utilização dos nomes ou das expressões nominiais de medida informal surgirá na linguagem humana, logo, em diversas línguas também se pode encontrar expressões e estruturas semelhantes. (Raposo, 2013, p. 787)

Além disso, como em português não se faz distinção entre os classificadores e os quantificadores, é curioso mostrar que em chinês se diferencia os dois conceitos:

“Embora, nas estruturas frásicas de padrão, o uso de classificadores e o de quantificadores são muito semelhantes, mas o orador pode decidir qual princípio de classificador / quantificador é que vai ser aplicado. Desde que estes princípios são diferentes, essas diferenças são, de fato, derivadas de diferenças funcionais, que os classificadores têm o papel de classificação dos substantivos e os quantificadores restringem a forma como os substantivos são medidos.”<sup>2</sup>(田意民, 曾志朗, 洪兰, 2002, p. 103)

Por outro lado, os classificadores do chinês desempenham o papel de intermediário (田意民, 曾志朗, 洪兰, 2002, p. 103) com o nome “分類詞 Fēnlèi cí” e os quantificadores que se chamam “量詞 Liàngcí” partilham a mesma função de intermediário como os classificadores. Além disso, o outro tipo de definição que podemos atribuir para os dois termos é: os classificadores são usados para os nomes contáveis e os quantificadores servem tanto para acompanhar os nomes massivos, tanto também podem ser usados quando a quantidade de um substantivo contável não é descrita em termos de suas unidades contáveis inerentes (por exemplo, "100 gramas de sementes de girasol").

**No entanto, a distinção terminológica entre classificadores e quantificadores (measure word em inglês) é frequentemente confusa. Visto que os classificadores são frequentemente referidos como**

---

<sup>2</sup> “雖然，在常用的句型上，分類詞和量詞的用法很類似，但說話者決定使用哪個分類詞/量詞的法則卻不同。這些不同的法則實際上是源於功能上的不同，分類詞具有對名詞分類的功能，量詞則表達對名詞的度量方式。

quantificadores em alguns contextos, como o ensino da língua chinesa, e eles são às vezes chamadas de classificadores de massa ou similares. (Tai, 1994, p. 2) Do mesmo modo, em português limite-se a quantificação de medição, que alguma vez morfológicamente é semelhante com a palavra inglesa “measure word”, só na aplicação da construção das unidades de significados que permitem indicar a dimensão quantitativa de uma porção de uma determinada matéria. Como por exemplo: onze metros de corda. (Raposo, 2013, pp. 785–786)

### **8. As concordâncias nominais entre os quantificadores e os nomes em português e em chinês**

A concordância nominal é uma das características que marcam a diversidade do funcionamento das línguas europeias. (Erbaugh, 2006, p. 2) Neste caso, a língua portuguesa mostra um sistema de concordância de géneros e números nos nomes e nos adjetivos ou no sintagma nominal. Contudo, em chinês não existe o tal conceito de concordância por falta da distinção entre masculino e feminino e da marca de singularidade e de pluralidade expressada pelo sufixo “-s”. Portanto, uma frase em português com palavra em plural cuja forma de concordância não coincide exatamente à estrutura chinesa. Vejamos no seguinte exemplo:

(3) a. É ser amável para todas as pessoas. (E005-PT-130)

Como foi abordado no exemplo (3), nota-se nos sintagmas nominais sublinhados que entre os substantivos e os adjetivos há sempre uma concordância de género e número obrigatória. Entretanto, os números não sofrem alteração da concordância a não que sejam o número “um” e “dois” que possuem a sua forma em feminino, “uma” e “duas” respetivamente. Por outro lado, conforme com a tradução da frase portuguesa em chinês, vamos notar uma grande diferença conceptual e sintática na organização gramatical chinesa enquanto à concordância.

(3) b. É ser amável para todas as pessoas. (E005-PT-130)

对所有人都很友好。

Duì suǒyǒu rén dōu hěn yǒuhǎo.

Para tudo (Quant.) pessoa também muito simpático

‘É simpático para todos’

Observemos só nas palavras sublinhadas que são os sintagmas nominais que se tratam nesta parte da análise para evitar confusão visual. Em primeiro lugar, chamamos atenção para o sintagma “todas as pessoas” do português em que consistem um quantificador universal “todas” em forma feminina e plural que classifica e compreende a totalidade das instâncias. (Soares da Silva, sem data, p. 254) Em segundo lugar, o artigo “as” em forma feminina e plural concorda gramaticalmente a forma anterior do quantificador “todas” que em português é necessário a colocação do artigo entre o quantificador universal

“todo” e o substantivo. Em terceiro lugar, o substantivo “pessoas” afirma a concordância total do sintagma nominal “todas as pessoas” pela forma feminina e plural. Ao contrário, em chinês o sintagma nominal “所有人 suǒyǒu rén – “tudo pessoa”” não revela nenhuma concordância em termos do gênero nem do número os quais em chinês não existem morfológicamente. (汤琴, 2009, p. 1) Por outro lado, apesar da palavra chinesa “所有 suǒyǒu” significar “tudo” morfológicamente, mas devido à sua posição prenominal, ou seja, antes da palavra “人 rén - pessoa” já se transforma para o sentido equivalente a “todo”, ou neste caso a “todas” em português. Portanto, mesmo que não haja artigos nem concordância morfológica na estrutura chinesa, também se pode transmitir a mesma ideia de totalidade, mas da forma diferente.

### 9. A comparação da presença de indefinido e definido do português e do chinês

Na parte anterior falámos sobre a ausência dos artigos e da concordância de gênero e de número em chinês na expressão de totalidade. Agora veremos como os artigos indefinidos, que têm valores diversos como quantificador mínimo e definição de número singular ou plural da instância ou das instâncias designadas. Além disso, muitas vezes os demonstrativos e os numerais também são a base de desenvolvimento e derivado semântico dos artigos definidos e indefinidos. (Soares da Silva, sem data, p. 270)

Quando falamos dos artigos definidos e dos indefinidos, os mais prototípicos são os artigos “um”, “uns”, “uma”, “umas” como indefinido e “o”, “os”, “a”, “as” como definidos. No entanto, além da definição prototípica dos artigos, devemos prestar atenção na separação do sentido gramatical dos artigos definidos e indefinidos da especificidade e não-especificidade. Isto é, devido ao contexto expresso pelos diversos léxicos, um sintagma nominal definido pode ter um significado definido e um sintagma nominal indefinido pode ter um significado indefinido. (Yufei, 2014, p. 4) Vejamos nos exemplos seguintes:

- (4) a. O nevoeiro, não gosto tanto da chuva, prefiro um clima mais seco. (E051-PT-18)
- (4) b. Só ia para os amigos. (E026-PT-13)
- (4) c. Então as crianças são bem nutridas, e os adultos também. (E195-BR-1082)

Afirma-se que mesmo tendo o artigo definido no exemplo (4a), o locutor não deixa de querer especificar a sua preferência do clima mais seco que uma época da chuva. Portanto, não seria um clima qualquer, mas sim ou o outono ou o verão em Portugal. No caso dos exemplos (4b) e (4c), embora haja a presença dos artigos definidos nas duas frases, o sentido das palavras sublinhadas dos dois exemplos continua a apresentar uma vaga coletividade

e referência genérica, em vez de indicar algumas pessoas específicas na categoria dentro dos amigos, das crianças e dos adultos.

Por outro lado, em chinês não existe a categoria de artigos para fazer a mesma definição de especificidade e não-especificidade tal como em português. Mas isso não quer dizer que em chinês não exista a tal definição. (Yufei, 2014, p. 64) Entretanto, em mandarim o conceito de indefinição é gramaticalizado (Chen, 2004, p. 1151) e o de definição é representado pela dimensão contextual, lexical e posicional mas frequentemente é representado pela ausência do classificador e, alguma vez, o lugar do classificador é substituído pelo demonstrativo.

(5) a. 但这要有个过程，这过程有多长？<sup>3</sup>

Dàn zhè yào yǒu gè guòchéng, zhè guòchéng yǒu duō zhǎng?

Mas este precisar haver Quant.de Num. geral “ge” processo, este processo havar quanto tempo?

Mas deve haver um processo, quanto tempo é esse processo?

b. 在职工子女中，还有一些十岁左右的孩子。

Zài zhígōng zǐnǚ zhōng, hái yǒu yíxiē shí suì zuǒyòu de hái zi.

Entre laborador filhos dentro, ainda há um Quant.Num de plural dez anos mais ou menos Partícula possessiva “de” criança

Entre os filhos dos funcionários, há algumas crianças com cerca de dez anos de idade.<sup>7</sup>

c. 有一段时间，少数职工对多年来生活改善不快的情况表示不满。

Yǒu yīduàn shíjiān, shǎoshù zhígōng duì duōnián lái shēnghuó gǎishàn bùkuài de qíngkuàng biǎoshì bùmǎn.

Há um período tempo, poucos números laborador sobre muito ano ao longo vida melhoramento descontente Partícula adjetival “de” situação manifestar não satisfeito

Durante algum tempo, um pequeno número de funcionários expressou insatisfação com a melhoria insatisfatória da vida ao longo dos anos.

Em primeiro lugar, neste grupo dos exemplos (5), é curioso reparar no pormenor sobre a presença do verbo haver “有Yǒu” antes dos sintagmas nominais, sejam eles têm o número antes do classificador ou não, devido à sua natureza indefinida que costuma impor o seu complemento limitações relativas. (Yufei, 2014, p. 65) Assim, mesmo não tendo o número no meio do verbo haver “有Yǒu” e o classificador (5a. A primeira parte sublinhada), também se expressa gramaticalmente a indefinição. Ao contrário, se for como o caso da segunda palavra sublinhada do exemplo (5a), com ambos números e classificadores ausentes, já se exprime a definição em chinês. Neste caso, o

<sup>3</sup> Todas as frases chinesas da secção (5) como exemplos são retiradas do Corpus

[www.cncorpos.org](http://www.cncorpos.org), 语料库在线 - 现代汉语语料库检索

demonstrativo “这zhè – Este, esse” ainda reforça mais o sentido determinado e restringido, afastando-se da indefinição presente na parte anterior da mesma frase.

Em segundo lugar, enquanto ao exemplo (5b), a situação é expressada numa forma bastante clara através da colocação do classificador de plural “些xiē” para reforçar o sentido de plural e de indefinição. Aliás, é curioso saber que em chinês é possível acrescentar o valor de pluralidade através da colocação dum classificador de plural antes do substantivo, ou seja, a posição do classificador de plural é pronominal que é totalmente oposta que a língua portuguesa que o sufixo de plural “-s” se situa no fim das palavras que sejam envolvidas num sintagma nominal. Embora o significado de “一些yīxiē” seja parecido ao artigo indefinido “uns” em português pela lógica linhal, a combinação chinesa cujo sentido é certamente mais inclinado para some em inglês ou alguns em português. Resumindo, a combinação chinesa “有一些yǒu yīxiē” representa ao mesmo tempo a pluralidade e a indefinição ocupando na posição pronominal.

Finalmente, no exemplo (5c) temos a estrutura “verbo haver + número + classificador” que faz parte da prototipicidade da indefinição na língua chinesa. Segundo a opinião de Dong sobre a estrutura mencionada anteriormente (Dong 2010):” a estrutura “um + Quant.Num.” pode ser considerada como marca de indefinição.” Portanto, tendo nós a afirmação do investigador, podemos afirmar que no exemplo (5c) existe a marca de indefinição, mas isto não quer dizer que haja alguma marca de pluralidade, já que o classificador “段duàn” indica a longura (Lau, 2015) mas quando aparecer em frente da palavra “时间shíjiān - tempo”, o classificador acaba por ganhar o significado de duração de tempo. Portanto, pela lógica chinesa, uma duração de tempo é em singular. Dito da outra forma, pelo menos a estrutura do exemplo (5c) não mostrou nenhuma pluralidade com clareza como se diz na expressão portuguesa “alguns tempos” («Alguns tempos - English translation – Linguee», sem data).

## 10. Considerações finais

Ao longo da nossa investigação, pode-se concluir que apesar de haver algum conceito que é partilhado entre o português e o chinês com a mesma base da linguagem em termos de quantificação, ainda há uma grande divergência em termos de estrutura sintática e semântica. Finalizando, é preciso mais investigações sobre este campo linguístico contrastivo para estudar mais sobre as diferenças conceptuais que existem entre a língua portuguesa e chinesa. Sendo assim, além da área linguística, as investigações sobre este tema também beneficiarão os docentes da língua portuguesa no ensino do português para os alunos chineses ou asiáticos, já que os classificadores e os quantificadores desempenham um papel crucial nas línguas asiáticas.

(Erbaugh, 2006, p. 1; Her & Hsieh, 2010, p. 528; Sophia & Camargo, sem data, p. 8) Ao mesmo tempo, os docentes chineses também poderão aproveitar os resultados das investigações futuras para aplicar na sua experiência pedagógica para uma explicação mais estrutural da língua portuguesa para os alunos chineses.

### Referências bibliográficas

- Alfredo, R. (sem data). Sobre Quantificadores Universais no Português de Moçambique: uma proposta de análise comparativa com o Português Europeu Membros do Júri.
- Alguns tempos - English translation – Linguee. (sem data). Obtido 11 de Dezembro de 2018, de <https://www.linguee.com/english-portuguese/search?source=auto&query=alguns+tempos>
- Chen, P. (2004). Identifiability and definiteness in Chinese. *Linguistics*, 42(6), 1129–1184. <https://doi.org/10.1515/ling.2004.42.6.1129>
- Dong, X. (2010). Diachronic changes of the referential properties of bare nouns in Chinese. *Studies in Language and Linguistics*, 1, 15–24.
- Erbaugh, M. S. (2006). Chinese classifiers: their use and acquisition. *Handbook of East Asian Psycholinguistics. Volume 1: Chinese*, 39–51.
- Her, O. S., & Hsieh, C. T. (2010). On the semantic distinction between classifiers and measure words in Chinese. *Language and Linguistics*, 11(3), 527–551.
- Lau, J. (2015). List of Chinese Measure Words. *Yellowbridge.Com*. Obtido de <http://www.yellowbridge.com/chinese/measurewords.php>
- Ministério de Educação. (2006). Terminologia Linguística Ensino Básico e Secundário: alterações, destaques, propostas.
- Raposo, E. (2013). *Gramática do Português I* (Fundação C). Lisboa: Gráfica de Coimbra.
- Soares da Silva, A. (sem data). *O Significado na Linguagem e na Mente. Uma Introdução à Semântica*.
- Sophia, L., & Camargo, S. (sem data). La influencia de los clasificadores nominales en la cognición. *Universidad Nacional de Colombia Lenguaje y Cognición*.
- Tai, James H.-Y., and L. W. (1990). A semantic study of the classifier tiao (條). *Journal of the Chinese Language Teachers Association*, (25), 35–56.
- Tai, J. H.-Y. (1994). «Chinese classifier systems and human categorization». Em *In William S.-Y. Wang, M. Y. Chen, and Ovid J.L. Tzeng. In honor of William S.-Y. Wang: Interdisciplinary studies on language and language change* (p. 2). Taipei: Pyramid Press. 19
- Yufei, C. (2014). La definitud en chino - una breve comparación entre español y chino. *Análisis, Mayo-agost*, 61–74.
- 何万顺, & 林昆翰. (2015). 分类词与量词的区分. *汉语学报*, 52, 56–96.

- 朱德光 谢源清 (华北科技学院). (2001). 英汉语量词的异同及其认知分析. 时代文学杂志社, (2), 11.
- 李子瑄, & 曹逢甫. (2009). 漢語語言學. 正中書局.
- 汤琴. (2009). 英汉量词比较浅析. 铜陵学院学报, 4(文化艺术), 97-100.  
<https://doi.org/10.2174/138920312803582960>
- 田意民, 曾志朗, 洪兰. (2002). 漢語分類詞的語義與認知基礎: 功能語法觀點. *LANGUAGE AND LINGUISTICS*, 3.1(1957), 101-132.
- 蔡貴琳. (2016). 近義量詞「間、家、所」、「部、台、輛」之搭配分析及教學應用--以語料庫為本. 國立臺中教育大學.
- 高道军. (2008). 浅论英汉语量词之差异. 滁州学院学报, Vol.10(No4), 399-404.
- Yufei, C. (2014). La definitud en chino - una breve comparación entre español y chino. *Análisis*, Mayo-agost, 61-74.